



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Uso seguro e prevenção de **desvios de opióides** em ambiente hospitalar

Há pontos importantes que devem ser considerados nos processos do fluxo de opióides dentro das instituições de saúde. Esse material foi elaborado com o objetivo de sintetizar medidas que contribuam para uma melhoria na qualidade da assistência para os pacientes, familiares e profissionais da saúde. O uso seguro e a prevenção de desvio de opióides em todas as etapas da circulação na áreas, reduz os incidentes inesperados que podem ocorrer no hospital.

Este material foi elaborado pelo Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos



Medidas para uso seguro e prevenção de desvio de opioides em ambiente hospitalar

1. Aquisição e Armazenamento

- 1.1.** Recebimento no Almoxarifado por um profissional específico do Almoxarifado; Guarda em local de acesso restrito, com acesso controlado por biometria ou cartão de identificação;
- 1.2.** Implementar monitoramento por vídeo nas áreas de armazenamento;
- 1.3.** Auditoria uma vez por semana verificar se as entradas e saídas registradas dos medicamentos controlados e opioides conferem com o estoque.

2. Prescrição

- 2.1.** Permitir apenas prescrições de profissionais autorizados;
- 2.2.** Prescrições verbais devem ser evitadas, quando usadas, requerem dupla checagem (verificação presencial de um segundo profissional);
- 2.3.** Restringir prescrições flexíveis, como doses quando necessário, para evitar sobras.

3. Dispensação

- 3.1.** Usar armários de distribuição automatizada configurada para rastrear cada retirada; Limitar a quantidade de opioides disponíveis na unidade de internação;
- 3.2.** Exigir assinatura digital e uma segunda assinatura para medicamentos de alta vigilância.

4. Administração

- 4.1.** Garantir que o profissional que retira o medicamento seja o mesmo que administra; Documentar imediatamente no prontuário eletrônico;
- 4.2.** Realizar uma dupla checagem (presença e registro de uma testemunha) de doses descartadas e não utilizadas.

5. Descarte

- 5.1.** Implementar protocolos rígidos para descarte de resíduos, com supervisão e registro;
- 5.2.** Usar recipientes invioláveis para resíduos de medicamentos controlados e opioides.

6. Devolução de medicamentos não utilizados e íntegros

- 6.1.** Monitoramento e auditoria nos registros;
- 6.2.** Conduzir auditorias semanais no estoque e na movimentação de opioides;
- 6.3.** Identificar e investigar discrepâncias em relatório de uso e estoque;
- 6.4.** Monitorar padrões de prescrição e consumo por unidade e profissional de saúde.

7. Treinamento e Educação

- 7.1.** Realizar treinamentos regulares sobre uso seguro de opioides, prevenção e detecção de desvios, com todos os profissionais da saúde envolvidos no processo no fluxo de medicamentos controlados e opioides;
- 7.2.** Procedimentos para relatar incidentes ou suspeitas e incluir novos colaboradores em programas de orientação.

8. Detecção e Resposta a Desvios

- 8.1.** Implementar linhas diretas e anônimas para registro, investigar sinais de desvio, como: medicamentos administrados sem justificativa;
- 8.2.** Prescrições inconsistentes ou não verificadas; falhas na documentação e descartes; informar autoridades reguladoras e implementar corretivas quando necessário.

9. Indicadores de desempenho

- 9.1.** Taxa de discrepância entre estoque registrado e físico;
- 9.2.** Frequência de auditorias concluídas com sucesso; ocorrências de desvios reportados e resolvidos.



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

